



25º Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



Trabalhos Científicos

Título: Síndrome Hipertensiva Na Gestação E A Consequência Para A Neonatologia

Autores: JÚLIA DE MELO NUNES (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA), LÍDIA DAYSE ARAÚJO DE SOUZA, THAÍZA CAVALCANTE DE LACERDA, MARIA CONCEIÇÃO DE MEDEIROS SIMÕES, MAYSA RAMOS DE LIMA, MATHEUS MENDES SANTANA DE OLIVEIRA, LUIZ FELIPE NOGUEIRA DE FIGUEIREDO LOBO, CLARISSA GIOVANA LUNA DE OLIVEIRA, JULIANA SOUSA SOARES DE ARAÚJO

Resumo: Introdução: A síndrome hipertensiva na gestação constitui uma das principais patologias que levam a óbito materno e neonatal precoce. Além disso, acarreta restrição do crescimento fetal e prematuridade. Objetivo: Analisar as características dos bebês nascidos de mães com diagnóstico de síndrome hipertensiva internada na UTI materna de uma maternidade de referência do estado da Paraíba. Metodologia: Trata-se de um estudo quantitativo e retrospectivo com dados de prontuários de pacientes internados nas unidades de terapia intensiva (UTIN) de uma maternidade de referência do município de João Pessoa- PB, do período de fevereiro de 2016 a novembro de 2019. A análise foi baseada em: condição do recém-nascido (RN) no nascimento, primeiras horas de vida, indicação de terapia intensiva do RN e realização de maturação pulmonar fetal. Resultados: O estudo analisou 623 mulheres com complicações obstétricas das quais 40% (N=252) eram hipertensas. Destas, 130 deram à luz a RN pré-termo com idade gestacional menor que 37 semanas. Além da prematuridade, de acordo com as condições do RN no nascimento e/ou primeiras horas de vida, 64% (N =102) tiveram apgar maior que 7 no 5º minuto, 5% (N= 14) foram natimortos e 0,76% (N= 1) foram a óbito ao nascer. A maturação pulmonar fetal foi realizada em 25% (N= 32) dos prematuros e houve indicação de terapia intensiva em 27% (N=37) dos recém nascidos. Conclusão: De acordo com a literatura, foi possível identificar que, ao ser comparado com outros países em desenvolvimento, em termos percentuais, os dados obtidos de mortalidade neonatal de RN com mães hipertensas foram divergentes. Outrossim, foi observado correlação entre a síndrome hipertensiva materna e a prematuridade, corroborando para a maior chance de complicações neonatais, como a possibilidade do RN necessitar de terapia intensiva e/ou maturação pulmonar. Dessa forma, é primordial o acompanhamento pré-natal de modo contínuo, tendo em vista que o manejo clínico e preventivo das complicações obstétricas influi diretamente nas condições neonatais do RN, assim como propicia um auxílio programado e eficaz durante todo o processo gestacional.